

ELEMENTOS DO MODO DE VIDA DAS CONCEPCIONISTAS

*FREI HERBERT SCHNEIDER, OFM
ROMA 2000*

Além da compreensão natural de si mesmas, as Concepcionistas Franciscanas devem dar o peso devido além de sua Regra a três bulas papais:

A bula de sua fundação “INTER UNIVERSA” para o mosteiro em Toledo, em 1489 quando aceitavam uma das Regras já existente, isto é, Regra dos Cistercienses,

A bula “Ex SUPERNAE PROVIDENTIA” de 1493 a respeito da aceitação da Regra da ordem de Santa Clara. A bula Ad Statum Prosperum de 1511 para a aprovação da própria Regra das Concepcionistas.

É de nosso interesse acentuar as três bulas mencionadas nos seus elementos que se repetem do modo de viver das Concepcionistas. São as seguintes: O ponto de partida é o Mistério da Conceição que se vive na vida comum e em clausura constante, apoiado por uma das Regras aprovadas e dos Estatutos que nelas se orientam.

Esses quatro elementos mencionados.

1. Mistério da concepção.
2. Vida em comunidade, Modo de vida.

3. Clausura permanente,
4. Regra aprovada – Constituições Estatutos

1. Mistério da Conceição

Já na Bula Inter Universa se pressupõe que o termo Conceição se refere a Virgem Maria.

Não aparece a palavra Imaculada; está presente, porém, no seu conteúdo.

Por conseguinte, não se pode deduzir que se trate somente pela Conceição de Maria no seio de sua mãe Ana, sem o agir divino da Imaculada Conceição. É justamente o contrário que se dá. Fala-se expressamente do “Mistério” da Conceição. O mistério dessa conceição é que se deu sem mancha; Maria Santíssima não sofreu a mancha do pecado original.

Usando a palavra mistério queremos usar um sentido mais profundo e uma realidade mais importante que é acessível unicamente à Fé. A realidade é essa:

Deus age com amor, só e sempre com amor. Desde o começo de sua Conceição, Maria está repleta do amor sanável e curamimético de Deus que ele dá aos homens em Jesus Cristo, e por isso, é a “cheia de graça” (Lc 1, 29).

Embora, sujeita ao tempo e às condições da vida dos homens, pôde ser libertada desde o início de sua existência de contrair a necessária culpa da humanidade. O teólogo franciscano João Duns Scotus diz que ela já foi remida por Jesus Cristo.

Considerando a redenção dos homens por Jesus Cristo ela foi redimida para se tornar a Mãe do Redentor

Isso é o mistério da Redenção. Deve-se meditar profundamente, e não basta venerá-lo. É necessário aceitá-lo na sua própria vida de tal modo que faça parte da espiritualidade que entra na vocação das Concepcionistas. Elas vivem o início de sua fé, referindo-se constantemente ao mistério de sua fé.

2. Vivendo em comunidade a Ordem das Concepcionista ignora uma vida eremítica, nem conhece uma união frouxa entre as freiras, antes uma vida em total comunidade. Essa vida está penetrada pela convicção de ser “irmã”, que não vive sozinha e não age completamente só. Antes com seus problemas e decisões ela aceita que se oriente por suas co-irmãs. Uma vida em comunidade é impossível se as Irmãs não tem uma sensibilidade delicada no seu conviver. Cada Irmã deve querer que suas co-irmãs vivam e pensem como querem, de seu modo, e que todas contribuam para uma autêntica união.

3. Clausura permanente

As Concepcionistas vivem em clausura papal, no senso autêntico, por toda vida, não apenas de quando em quando, ou apenas em certos tempos marcados.

A clausura é um ambiente santo que protege a comunidade de tal modo que favorece a vida em

comum. Ela começa com a clausura do coração puro e facilita a presença constante do Senhor.

“O mistério da Concepção” terá justamente na clausura um lugar onde é reconhecido e onde vive.

4. Observância regular.

A Regra apóia essa vida conforme ao mistério da Concepção em comunidade e clausura.

A “Bula Inter Universa” diz que deve ser aceita uma Regra aprovada como a prescrevera o quarto Concílio de Latrão de 1215. Esse concílio já apontava para o modo de vida que apresenta a Regra dos cistercienses que é Regra Beneditina. · ““.

Estava fora de cogitação uma Regra Eremítica, canonical ou Apostólica por causa do mistério da Concepção, de Comunidade e Clausura. Aceitando a Regra das Cistercienses, as irmãs de Santa Beatriz não correram perigo de se tornarem cistercienses. Acentuou-se que seguiam ao mistério da Concepção, sendo pois desde o começo Concepçãoistas e continuando a permanecê-lo. Segundo o IV Concílio do Latrão existe apenas a possibilidade do modo de vida monástica, considerando, porém, o novo estilo das Concepçãoistas.

Aceitando com a Bula “Ex Superna Providentia” a Regra da Ordem de Santa Clara, tratava-se igualmente do modo mais conveniente à estrutura monástica; essa regra para mulheres apresenta o modo de viver a maneira como “concepçãoistas”,

pois se trata “dos sagrados cânones” do Convento das Concepcionistas.

As lutas para manter o que era próprio das Concepcionistas, tiveram sucesso ao conseguirem a Bula “Ad Statum Prosperum”. Ela aprova a Regra para as concepcionistas. Como diz a Bula podem viver agora na pureza de sua consciência e na paz de seu espírito.

As Constituições e os Estatutos da Ordem serão de caso a caso aplicações da Regra conforme as exigências da Comunidade.

Os mencionados quatro elementos inspiram o modo de viver (forma vitae) das Concepcionistas. Cada Irmã e cada Comunidade, como também a Ordem toda terão a tarefa de concretizar e de transformar em vida esse modo de viver.

(tradução: Frei Meinolfo)